

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - n° 08 - 02 a 08 de setembro de 2019



Dados da Rural

Novo catálogo institucional traz informações sobre a Universidade em formato bilíngue

Pág. 5

Entrevista: Jerônimo Sansevero

Professor do IF comenta crise na Amazônia

Pág. 3

A história é repleta de oportunidades para que nos posicionemos sobre as questões que nos afetam. Os dias atuais apresentam desafios sobre os limites dos nossos compromissos com o ensino público, a pesquisa científica, o meio ambiente, o trabalho e a democracia. Todos estes valores estão em processo de destruição.

Em 29 dias de agosto, as queimadas na Amazônia superaram a média dos últimos 21 anos para o mesmo mês. O orçamento das universidades federais foi reduzido em 30% (22 milhões de reais na UFR-RJ); o desemprego e empregos informais ultrapassam os 40 milhões; e a democracia sofre ataques diários. O país assiste, constrangido, a seu prestígio internacional desmoronar.

A UFRRJ toma posição e a deixa claro em todos os fóruns em que os representantes da Administração Central participam. E não se nega a debater qualquer tema, desde que em um clima de respeito, sem ameaças e em torno de princípios como os do desenvolvimento sustentável, inclusive, baseado na ciência, cultura e nas liberdades.

Nos mês de agosto, a Rural homenageou o professor José Graziano, responsável pelo Programa Fome Zero, que retirou o Brasil do mapa da fome (leia, na página 6 desta edição, como foi essa homenagem); e inaugurou o Centro de Estudos Avançados (veja na página 7), importante iniciativa para geração de novos debates e projetos frente ao cenário que temos hoje no país.

Em setembro, entregaremos à comunidade universitária obras essenciais como as salas do Centro Integrado de Ciências da Saúde (ICBS) e o novo prédio da Coordenação de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador (CASST).

São legados que a comunidade ruralina deixará para a história: coerência e coragem diante dos desafios dos dias que vivemos.

Opinião

Declaração da Comunidade Universitária da UFRRJ (*)

Não se inicia um debate sério com imposições, sob a pressão de prazos arbitrários e com intimidações. Quem busca o diálogo não desqualifica seus interlocutores, ainda mais se eles forem Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e Institutos Tecnológicos públicos. Quando as mais elevadas autoridades da República, a começar pelo Sr. Presidente da República e pelo Sr. Ministro do MEC, lançam ofensas contra servidores e estudantes das Ifes, bloqueia-se a possibilidade de um embate construtivo de projetos visando à construção de possíveis consensos.

Entretanto, foi neste contexto que o anteprojeto de lei denominado “Future-se” foi apresentado à sociedade brasileira.

Ele não foi elaborado de forma democrática, pois não foram ouvidas as representações dos servidores (Andes e Fasubra) e estudantes (UNE), nem sequer a própria Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A formulação da proposta também não contou com a participação de entidades representativas da sociedade civil, nem sequer das associações científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) ou a Academia Brasileira de Ciência (ABC).

Talvez por isso mesmo, o documento expressa um grande desconhecimento sobre as particularidades da gestão acadêmica, e até mesmo sobre a legislação pertinente. Boa parte das ações e objetivos indicados, por exemplo, já fazem parte da rotina das Ifes, cuja governança está submetida à fiscalização rigorosa de diversos órgãos de controle (Auditoria Interna, CGU, AGU, MP, PF, dentre outros).

No que diz respeito à flexibilidade necessária à execução de projetos e ações inovadoras, as Ifes brasileiras já possuem mecanismos mais adequados ao aperfeiçoamento dos resultados acadêmicos e administrativos do que organizações sociais, de procedência e composição indefinida, cujo histórico, há mais de 20 anos, está fortemente associado ao desmonte do setor público.

Por todos esses motivos, a implantação do “Future-se”, nos termos apresentados, significaria um imenso retrocesso para as Ifes brasileiras. Ela acarretaria o fim da autonomia universitária, ao permitir a precarização das carreiras de servidores técnicos e docentes; a redução drástica dos recursos destinados à pesquisa básica, às ciências humanas, às artes, às políticas de ações afirmativas; criaria um ambiente de cisão interna entre setores acadêmicos; comprometeria as novas universidades ainda sem estrutura para construir linhas de pesquisa aplicadas na área da inovação tecnológica.

As consequências, com sua eventual aprovação, seriam extraordinárias e não podem ser consideradas fora de um contexto ideológico eivado de infâmias, que buscam justificar uma estratégia de estrangulamento financeiro das universidades públicas.

Com a aprovação da Emenda Constitucional 95, que proíbe gastos públicos além dos limites estabelecidos no orçamento do ano de 2016, estabeleceu-se um dos mais violentos cortes orçamentários jamais vistos no país. No caso da UFRRJ, R\$ 23 milhões foram bloqueados apenas em 2019.

Nesse contexto, torna-se evidente o caráter intimidador e chantagista do projeto. Por detrás do seu texto explícito, ele traz uma mensagem subliminar: “Querem recursos? Curvem-se e busquem resolver no ‘mercado’ suas demandas”. Como se o capital nacional, em algum momento de nossa história, tivesse demonstrado qualquer intenção de colaborar em investimentos sociais da envergadura exigida pelo ensino superior público.

A UFRRJ se pauta pela defesa da gratuidade, da inclusão social e do financiamento público, e pelo exercício de sua autonomia, buscando a excelência acadêmica. Todos esses valores são ameaçados pelo projeto “Future-se”.

Por tudo isso, a comunidade da UFRRJ declara sua veemente oposição a esta proposta e exige a suspensão imediata do bloqueio de recursos do nosso orçamento. O cumprimento das obrigações do Governo Federal, nos termos e montantes previstos na Lei Orçamentaria Anual de 2019, e o restabelecimento de um ambiente de respeito e diálogo constituem-se em condições mínimas para a abertura de qualquer discussão sobre o fortalecimento do ensino público superior em nosso país, a fim de que ele venha a atender cada vez mais às demandas da sociedade brasileira e a aperfeiçoar sua contribuição ao desenvolvimento do país.

(*) Reunida em Audiência Pública no câmpus Seropédica em 20 de Agosto de 2019

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

'Falta visão de futuro'

Professor de Ciências Ambientais analisa crise na Amazônia

Michelle Carneiro

O desmatamento de milhares de hectares da Floresta Amazônica foi motivo de polêmicas e de propagação de notícias falsas. A hashtag #prayforamazonia foi uma das mais mencionadas no Twitter e o Brasil enfrenta pressão internacional para dar fim aos incêndios na região. Em entrevista ao **Rural Semanal**, Jerônimo Sansevero, professor do Departamento de Ciências Ambientais do Instituto de Florestas (IF/UFRRJ), comenta os desafios que o país enfrenta com a crise na Amazônia.

Incêndios florestais acontecem com frequência durante a estação seca. Por que a questão se agravou tanto este ano?

Jerônimo Sansevero – Precisamos entender que na Amazônia os incêndios são antrópicos [*resultantes da ação humana*], não têm causas naturais. O objetivo é desmatar para depois incendiar. Uma das hipóteses para esse agravamento é o 'Dia do Fogo' [*produtores rurais da região Norte teriam iniciado um movimento conjunto para incendiar áreas da floresta em 10/8*]. Também existe uma questão de identificação com a mensagem que o próprio governo envia sobre a área ambiental. Há, entre aspas, permissão ou quase um incentivo para que isso ocorra.

Quais são as maiores perdas diante desta situação?

J.S. – São inúmeras. O país passa a emitir mais gás de efeito estufa... Mas, provavelmente, a perda

mais importante é a de biodiversidade, já que as espécies da Floresta Amazônica não têm adaptações para lidar com o fogo. Outro aspecto, que será sentido apenas a médio e longo prazo, é a perda econômica. Não sentiremos agora porque não se consegue, ou não se quer (o que é pior) atribuir valor econômico à floresta em pé.

As áreas atingidas pelas queimadas conseguirão se recuperar?

J.S. – Isso não é simples de prever. As áreas em que a quantidade de floresta no entorno é expressiva, e o fogo não foi muito intenso, terão sim capacidade de naturalmente se recuperar. Áreas com muitos eventos de fogo, e sem floresta próxima, exigiriam projetos de recuperação – por exemplo, com plantio de mudas. Já o pior cenário seria uma mudança de bioma: a interação do desmatamento e dos incêndios com as mudanças do clima da



Jerônimo Sansevero. "Vivemos um momento de retrocesso. O pior é que o Brasil tem as condições para que isso seja feito de outra forma"

região poderiam fazer com que algumas áreas se tornassem savanas. São necessários mais estudos científicos para entender a escala em que isso se daria.

Ainda há muita confusão sobre a importância da Floresta Amazônica. O presidente da França Emmanuel Macron, por exemplo, mencionou a expressão "pulmão do mundo", o que é contestado por cientistas. Por que a região é vital?

J.S. – O fato de a Amazônia não ser o pulmão do mundo não faz dela menos importante. A biodiversidade da região possui valor incalculável. Outro fator é a hipótese dos rios voadores, que indica que grande parte da chuva que a região Sudeste recebe vem do Norte. Nossa segurança hídrica depende da Floresta Amazônica.

Quais são as perspectivas para a Amazônia diante da postura adotada pelo governo federal com as questões ambientais?

J.S. – Vivemos um momento de retrocesso. O pior é que o Brasil tem as condições para que isso seja feito de outra forma. Temos uma legislação ambiental boa; o que falta são condições para cumpri-la. Temos cientistas excelentes nesse campo de estudo, que deveriam ser ouvidos nas

tomadas de decisões. E, com as mobilizações nas mídias sociais, vimos claramente que a posição do governo não expressa a da sociedade. O que falta é um governo que use todas essas ferramentas e atenda aos anseios de quem o elegeu. Por isso, considero importante o país receber pressão internacional em momentos como este. Não vejo isso como perda de soberania.

Poderíamos, então, falar que nós temos a floresta, o conhecimento, a legislação ambiental, mas falta vontade política?

J.S. – Não é só falta de vontade política, é mais grave: falta visão de futuro. Isso que torna o momento tão difícil.

Neste contexto, qual a contribuição poderia ser dada pelas universidades e pelos cientistas da área?

J.S. – Temos que ser capazes de falar mais sobre o tema ambiental, e de uma maneira mais simples, para que a sociedade consiga estabelecer melhor relações de causa e efeito. Essa é uma característica que, em geral, falta para os cientistas brasileiros. Não somos treinados para fazer o trabalho de comunicação, de extensão... Essa é uma área em que precisamos melhorar. ■



Lotado. Realizada no Salão Azul, audiência atraiu grande público, formado por estudantes, professores e técnicos

Que futuro queremos?

Comunidade acadêmica de Seropédica debate o programa 'Future-se'

Thatielle Gois

A UFRRJ promoveu, em 20 de agosto, uma audiência pública para esclarecer o posicionamento da Universidade sobre o projeto Future-se, proposto pelo Ministério da Educação (MEC). Realizado no Salão Azul, câmpus Seropédica, o evento atraiu grande público, formado por estudantes, professores e técnicos.

A mesa contou com a presença do reitor Ricardo Berbara e representantes da Associação dos Docentes da Universidade Rural (Adur), do Diretório Central de Estudantes (DCE), do Sindicato dos Técnicos-Administrativos (Sintur), do Colégio Técnico (CTUR) e do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

A proposta do MEC, lançada em julho, retira a autonomia financeira das universidades e amplia a participação do capital privado, mudando trechos de

17 leis em vigor. Durante a audiência, alguns representantes renomearam o projeto de "Future-se" e alertaram para o perigo de inserir mecanismos de privatização nas universidades.

De acordo com o texto elaborado pelas entidades presentes, a implantação do Future-se significaria um retrocesso para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Outros riscos apontados pelo grupo foram o fim da autonomia universitária e a precarização das carreiras dos servidores técnicos e docentes. Além disso, conforme

o documento, a redução dos recursos destinados às ciências humanas, artes e ações afirmativas comprometeria as novas universidades.

Em outro trecho, o texto afirma que a UFRRJ "se pauta pela defesa da gratuidade, da inclusão social, do financiamento público, e pelo exercício de sua autonomia buscando a excelência acadêmica. Todos esses valores são ameaçados pelo projeto 'Future-se'. Por tudo isso, a comunidade da UFRRJ declara sua veemente oposição a esta proposta e exige a suspensão imediata do bloqueio de recursos do nosso orçamento. O cumprimento das obrigações do Governo Federal, nos termos e montantes previstos na Lei Orçamentaria Anual de 2019, e o restabelecimento

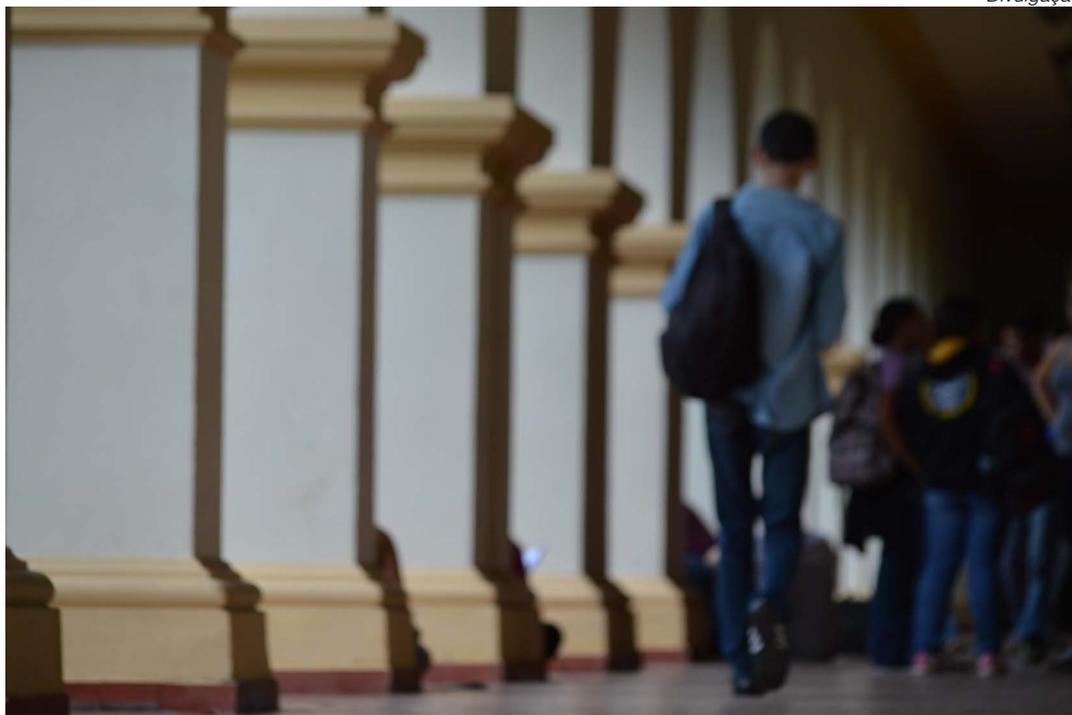
de um ambiente de respeito e diálogo constituem-se em condições mínimas para a abertura de qualquer discussão sobre o fortalecimento do ensino público superior em nosso país [...]".

De acordo com o reitor Ricardo Berbara, a Universidade não estará aberta à negociação até que o orçamento esteja 100% reposto. Segundo ele, a autonomia está sendo confrontada também pela indicação de reitores nas universidades de forma não democrática.

Leia, na página 2 desta edição, a 'Declaração da Comunidade Universitária da UFRRJ em Seropédica'.

O Instituto Multidisciplinar, câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu, também realizou, em 27 de agosto, audiência pública para debater o tema. ■

Divulgação



Números e história. Elaborado pela Coordenadoria de Comunicação Social, o Catálogo Institucional 2019 reúne dados dos quatro câmpus da UFRRJ

UFRRJ em detalhes

Coordenadoria de Comunicação disponibiliza o Catálogo Institucional 2019 com dados sobre a instituição e seus alunos em formato bilíngue

Fernanda Barbosa

Você sabia que a UFRRJ tem 24 mil estudantes de graduação (incluindo presenciais e a distância), cerca de 2 mil estudantes de pós-graduação e 1.200 servidores técnico-administrativos? Essas e outras informações sobre a Universidade estão agora disponíveis no Catálogo Institucional 2019, produzido pela Coordenadoria de Comunicação Social em formato bilíngue (português/inglês).

A publicação apresenta dados consolidados dos quatro câmpus da Universidade e pró-reitorias, conta um pouco da história da instituição, traz um resumo sobre sua infraestrutura, além de traçar um breve perfil dos estudantes a partir do Relatório Geral do Perfil Discente Ingressante no segundo semestre de 2018, elaborado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes). Com base neste relatório, por exemplo, sabemos que 35% dos ingressantes 2018.2 têm renda bruta familiar de 1 a 2 salários-mínimos e que 56,6% ingressaram pelas cotas.

Mas o catálogo traz também informações de outros setores a partir de dados do final do ano de 2018. Na área de internacionalização, por exemplo, sabemos que, entre 2014 e 2018, 656 estudantes da UFRRJ par-

ticiparam de programas de mobilidade internacional, tanto na graduação quanto na pós-graduação, graças a 40 acordos internacionais de cooperação.

Em assistência estudantil, o catálogo também traz informações relevantes: são 12 prédios de alojamento estudantil que oferecem 1.937 vagas. No Restaurante Universitário de Seropédica, 5 mil refeições diárias são oferecidas a 1.300 estudantes com comprovada vulnerabilidade econômica.

História e infraestrutura

No catálogo também podemos conhecer um pouco mais sobre a história da instituição. A UFRRJ teve suas origens na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv), criada em 20 de outubro de 1910. Sua primeira sede foi no bairro do Maracanã, na cidade

do Rio de Janeiro. Somente em 1948, a Universidade foi transferida para as margens da Rodovia Rio-São Paulo (hoje, BR 465), em Seropédica.

Nas páginas da publicação, o leitor fica sabendo mais detalhes sobre as transformações provocadas pelo Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), como a criação de novos cursos em diversas áreas, inclusive de humanas, que mudaram o perfil da Universidade.

A seção de Infraestrutura traz ainda detalhes dos desafios institucionais na área, após a primeira década de 2010, quando a instituição triplicou seu número de alunos e ampliou o número de câmpus, enfrentando uma realidade multicampi que provocou diversos desafios de gestão.

Desafios na área da comunicação

O Catálogo Institucional 2019 faz parte de um projeto maior da Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ que visa ampliar o número de

publicações, produtos e serviços de comunicação institucional para atender a demandas de seus públicos interno e externo.

Dentro dessas iniciativas, além do catálogo bilíngue, a CCS criou o banco de dados de pesquisadores da instituição, o Rural Pesquisa (www.institucional.ufrj.br/ruralpesquisa); o novo site da Comunicação (www.institucional.ufrj.br/ccs); o Portal do Servidor (portal.ufrj.br/institucional/portal-do-servidor/); o novo Boletim de Serviços; e vem reestruturando os *websites* internos da instituição em parceria com a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic/Propladi), como as páginas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRO-PPG) e do câmpus de Nova Iguaçu. Além disso, vem criando uma nova identidade visual para toda a Universidade, com iniciativas também na área de design e criação de logomarcas internas.

Para acessar e baixar o catálogo, visite www.institucional.ufrj.br/ccs/catalogo-institucional ■

Um lutador contra a fome

Professor José Graziano recebe título de Doutor Honoris Causa



Reconhecimento. José Graziano recebe homenagem da UFRRJ, representada pelo reitor Ricardo Berbara (à dir.)

Caroline Verly

O professor José Graziano da Silva recebeu da UFRRJ, no dia 21 de agosto, o título de Doutor Honoris Causa. A honraria, concedida pelo Conselho Universitário (Consu), foi entregue pelo reitor Ricardo Berbara em cerimônia realizada no Salão Azul, câmpus Seropédica. Graziano foi homenageado por conta de sua trajetória de vida, valerosa contribuição intelectual e atuação no campo de segurança alimentar, além de seu trabalho na elaboração de políticas de combate à fome e afinidade com valores acadêmicos e sociais da Rural. Foi entregue também a medalha cunhada em prata do centenário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

“É uma grande honra estar aqui hoje”, disse o professor Graziano. “Estou particularmente orgulhoso de fazer parte de uma lista de personalidades que já receberam esta mesma homenagem, como Oscar Niemeyer e Paulo Freire. Eu considero que o tributo a uma pessoa é sempre também um reconhecimento das coisas a que ele se dedicou durante a vida. No caso, acho que devo mencionar as causas do desenvolvimento rural, das lutas contra a fome e da luta pela minoria dos sistemas alimentares. Essas lutas não são individuais; é uma luta que lutamos juntos, e estou certo de que venceremos juntos”.

O reitor Ricardo Berbara destacou a ação de Graziano no enfrentamento à fome e à pobreza no país, sublinhando o papel da

ciência: “O combate à miséria, como bem sabe o professor, necessita de ações de caráter político, econômico e social. Mas sem o desenvolvimento de soluções baseadas na ciência, todo o esforço permanecerá insuficiente. Por isso, é necessário fortalecer continuamente nossas agências de fomento, as universidades e centros de pesquisa. Nossa produção científica deve concentrar esforços na luta pela redução de desigualdades e no desenvolvimento de soluções para os desafios ambientais enfrentados pelo planeta e cada vez mais pelo nosso país”.

Combate à fome

José Graziano é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), mestre

em Economia e Sociologia Rural (USP) e doutor em Ciência Econômica (Unicamp). Entre 2003 e 2004 foi ministro extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, sendo responsável pela implementação do Programa Fome Zero. Em 2011, foi eleito diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Em 2015, foi reeleito a um segundo mandato de quatro anos, encerrado em julho de 2019.

Os quase oito anos do professor Graziano à frente da FAO foram marcados pela difusão internacional das experiências brasileiras, nas quais ele mesmo havia atuado, adaptando-as a diferentes realidades em várias partes do mundo. O programa de merenda escolar, por exemplo, foi disseminado em praticamente toda a América Latina e em muitos países africanos. E o Programa para Aquisição de Alimentos (PAA) foi aplicado na África e na Ásia.

O Programa também é uma das ações que a UFRRJ realiza junto à agricultura familiar no entorno. Isso foi lembrado pela professora Anelise Dias (Instituto de Agronomia), coordenado-

ra do PAA ao lado da professora Nidia Majerowicz (ICBS). “Os resultados são muito impactantes em aumento de renda e inclusão; empoderamento das mulheres; fortalecimento dessas famílias; e desenvolvimento da agroecologia e da agricultura orgânica. Então, a gente tem muito a agradecer ao professor Graziano. É um orgulho para a gente!”, disse Anelise.

Visita à Feira

Além de participar da cerimônia de entrega do título de Doutor Honoris Causa, José Graziano visitou a Feira de Agricultura Familiar (FAF), realizada todas as quartas-feiras no Pavilhão Central do câmpus Seropédica. Tanto a homenagem quanto a visita à FAF foram repercutidas por José Graziano em sua conta oficial no Twitter (@grazianodasilva).

“Uma honra receber o Honoris Causa da UFRRJ, primeira e maior universidade rural do Brasil”, escreveu Graziano. Em outro *post*, ele comentou a visita à FAF, afirmando que é preciso “reduzir as distâncias entre o rural e o urbano, entre produtor e consumidor”.

Edição: João Henrique Oliveira (CCS/UFRRJ) ■



Lançamento oficial. Seminário de Inauguração do CEA foi realizado na sede do CPDA

Apoio à produção científica

UFRRJ lança Centro de Estudos Avançados (CEA)

Estimular a produção científica e o conhecimento em diferentes áreas do pensamento, a partir de uma abordagem multi e interdisciplinar. Este é um dos objetivos do Centro de Estudos Avançados (CEA), órgão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG/UFRRJ). O CEA foi lançado oficialmente em 20 de agosto, num seminário que reuniu pesquisadores de instituições brasileiras e internacionais na sede do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), no Centro do Rio de Janeiro. Além de apresentar a proposta à comunidade acadêmica, o encontro debateu experiências semelhantes no Brasil e no exterior.

O público lotou o auditório do CPDA para acompanhar a inauguração oficial do CEA. A mesa de abertura contou com o reitor da UFRRJ Ricardo Berbara; o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Alexandre Fortes; e o diretor do Centro, Sergio Pereira Leite. Em seguida, quatro temas foram debatidos.

Na mesa “A experiência de Centros de Excelência e Institutos Avançados”, mediada por Sergio Pereira Leite, palestraram o vice-reitor da Universidade de Montpellier, Patrick Caron; o ex-diretor do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRRJ), José Sergio Leite Lopes; e o diretor do Instituto Latino-americano de Estudos Avançados (Ilea/UFRRJ), José Vicente Tavares dos Santos.

Na sequência, o tema “Memória, direitos humanos e inclusão social: uma agenda em transformação” foi debatido pelo professor Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ e UFRRJ) e pela pesquisadora Stephanie Reist (projeto Duke/UFRRJ), além de contar com a participação, por videoconferência, do prof. John French, da Duke University. A mediação foi de Pedro Hussak (UFRRJ).

Na penúltima mesa do dia, a pró-reitora adjunta de Extensão da UFRRJ, Gabriela Rizo, mediou a discussão sobre “Saúde, meio ambiente e direito à alimentação”. Os convidados foram Raimundo Braz Filho, professor emérito da UFRRJ e ex-reitor da Uenf; Peter May (Universidade de Maryland), que participou por vídeo; e Renato Maluf (CPDA/

UFRRJ), ex-presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Finalizando a programação, o tema “Políticas públicas, instituições e inovação: Estado e sociedade civil na produção do conhecimento” contou com presença da presidente da Fiocruz, Nísia Trindade; da coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Tatiana Roque; e de assessor da Diretoria de Tecnologia da Faperj, Caetano Penna. A mediação foi do vice-diretor do CEA, Thiago Renault.

‘Intercâmbio científico, cultural e artístico’

O foco de atuação do CEA se concentra em sete eixos temáticos: Segurança Alimentar; Desenvolvimento Sustentável; Inovação; Estado, Instituições e Políticas Públicas; Saúde Única; Cultura, Sociedade e Memória; e Inclusão Social e Direitos Humanos. Partindo desses eixos, o Centro se propõe a estimular reflexões sobre problemas que atingem a sociedade contemporânea em suas múltiplas dimensões (econômica, social, ambiental, cultural, científica e tecnológica).

“O CEA se dedicará ao intercâmbio científico, cultural e artís-

tico com centros de pesquisa de excelência em âmbito nacional e internacional. Proporcionará também um espaço de acolhimento, oferecendo condições materiais e intelectuais adequadas para que pesquisadores da UFRRJ e de outras instituições, nacionais e estrangeiras, ampliem e aprofundem estudos que ofereçam contribuições relevantes e inovadoras dentro do escopo dos diversos eixos temáticos”, disse o professor Sergio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ), diretor do CEA.

Entre as atividades do Centro, estão previstos congressos, encontros, colóquios, exposições e programas “que convoquem cientistas e representações da sociedade civil a uma reflexão sobre o futuro da educação, da universidade pública, da ciência, da cultura e das artes”. O CEA poderá também “oferecer programas, cursos e disciplinas de pós-graduação e extensão vinculados aos seus eixos temáticos, além de interagir com associações científico-acadêmicas para o desenvolvimento de programas, eventos e projetos de interesse comum”.

Mais informações em: institucional.ufrrj.br/cea/ e www.facebook.com/ufrrj.cea ■

Abandono e maus tratos a animais são crimes

O artigo 164 do Código Penal indica como crime o abandono de animais em propriedade alheia, sem consentimento do proprietário e em situações precárias. A pena varia entre 15 dias e seis meses de detenção, além de ser aplicada multa. Já o artigo 32 da Lei nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais) considera crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos, nativos ou exóticos. A pena vai de três meses a um ano, com multa aumentada caso o animal morra. Os atos de maus tratos e crueldades mais comuns são: abandono; manter o animal preso por muito tempo sem alimento e água; agressão física; não levar o animal doente ao veterinário.

Confira alguns canais de denúncia: Ibama – 0800 61 80 80; Disque Meio Ambiente – 0800 11 35 60; Corpo de Bombeiro – 193; Polícia Militar – 190; Ministério da Justiça – www.mj.gov.br. Se quiser denunciar casos de abandono e maus tratos dentro da Universidade, entre em contato com a Ouvidoria: ouvidoria@ufrj.br

(Por Thatielle Gois, bolsista da CCS/UFRRJ)

Defesa pessoal

O técnico-administrativo da UFRRJ Ederson Pereira Jr foi diplomado, em agosto, como professor de *hoshinsull*, defesa pessoal do *taekwondo*. O servidor, que é diretor de *hoshinsull* da Federação Carioca de Taekwondo Marcial, disse que há perspectiva de ministrar aulas dessa modalidade para a comunidade acadêmica em breve.

Além de trabalhar no Centro de Arte e Cultura (CAC), Pereira é supervisor de lutas do projeto de extensão União Federal de Lutas da UFRRJ. O projeto é coordenado pelo professor Ricardo Ruffoni, do Departamento de Educação Física e Desportos.

(Por Leandro Silva, bolsista da CCS)

Ruralino na Suécia

O estudante de engenharia florestal da UFRRJ Erley Bispo participou da conferência *World Water Week* (Semana Mundial da Água), em Estocolmo, Suécia, entre 25 e 30 de agosto. Realizado pela UN Water – agência da ONU relacionada a questões de água e saneamento – o evento deste ano discutiu o novo relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este documento revela que a inação de governos e a falta de recursos ameaçam os serviços de água e saneamento dos países mais pobres. Na ocasião, Erley Bispo entrevistou a representante da OMS Sofia Murad. Assista à entrevista (em inglês) neste link: http://abre.ai/ruralino_na_suecia



Fala.BR é a nova plataforma de ouvidoria e acesso à informação

Os maiores sistemas governamentais de Ouvidoria (e-OUV) e de acesso à informação (e-SIC) do Brasil se uniram para formar uma nova plataforma, o Fala.BR. Ela foi desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), em acordo com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos. Disponível para estados e municípios de todo Brasil, o novo sistema permite que os usuários possam fazer pedidos de informações e de manifestação de ouvidoria, utilizando uma só ferramenta. Acesse o Fala.BR na seção “Transparência”, localizada no Portal da UFRRJ, ou no site da Ouvidoria da UFRRJ: <http://portal.ufrj.br/institucional/ouvidoria/>

Lançamentos

O professor André Carvalho, do Departamento de Ciências Administrativas (DCAd) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFRRJ), lançou o livro “Pejotização – a empresa individual como força de trabalho” (Editora CRV). A obra, desenvolvida a partir da tese do autor, trata de um tipo de relação de trabalho que avança como estratégia: a pejotização, um neologismo que se refere à contratação de trabalhadores sob a forma de pessoa jurídica (empresa individual), numa controversa condição de empresa para empresa. Para adquirir um exemplar, acesse o site da editora: <https://editoracrv.com.br>

Já o egresso Sílvia Cruz Rangel, formado em agronomia pela Rural, lança seu livro na XIX Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, em 2/9, às 18h. Com o título “Drones: a tecnologia disruptiva das aeronaves remotamente pilotadas” (Chiado Books), a obra está à venda pelo site www.chiadobooks.com

Visita técnica

Em agosto, a professora Erica Beatriz Schultz (Instituto de Zootecnia/UFRRJ) e seus alunos realizaram visita técnica à primeira granja leiteira de cabras no Brasil. De acordo com a docente, a propriedade conta com tecnologia de ponta para produção de leite de cabras. “A visita teve com objetivo aprender mais sobre o sistema produtivo de caprinos leiteiros e futuras parcerias”, disse a professora.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, Leandro Silva e Thatielle Gois (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Capa:** Patrícia Perez | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrj.br>

